

Empresas e espaços oferecem contato com animais, atividades bilíngues, leitura e contação de histórias para crianças de 2 a 13 anos

Divulgação/Fazendinha BSB



Divulgação/Fazendinha BSB



Divulgação/Fazendinha BSB



Na Fazendinha BSB, em Vicente Pires, além das brincadeiras, as crianças têm contato direto com animais e exploram a natureza

Colônias de férias para todos os gostos

Ed Alves/CB/DA.Press



Eliene Maciel, 49, deixa a filha, Emanuelle Sofia Maciel, 10, na Colônia de Férias Arte de Viver há dois anos

» PEDRO MARRA

Com o fim das aulas, os pais e responsáveis deixam os filhos em colônias de férias com várias atividades para os pequenos gastarem energia à vontade, com direito a lanche. As atrações são diversas, desde aulas bilíngues, contação de histórias, leitura e interpretação com desenhos, ârvores de Natal de papel, contato com animais e banho de mangueira. Na colônia de férias Arte de Viver, do Espaço Acreditar, em Águas Claras, a procura aumentou 30% em relação ao mesmo período de 2022.

Coordenadora do espaço, a pedagoga Giselle Santana, 40 anos, explica que as vagas são limitadas para garantir a segurança dos pequenos, de 2 a 13 anos, separados em grupos de 15, monitorados por dois educadores treinados para conduzir as atividades infantis. “Em dezembro, a procura foi de 95% pelo período vespertino. Em janeiro, aumentou para o integral”, afirma.

Administradora Eliene Maciel, 49, deixa a filha Emanuelle Sofia Maciel, 10, há dois anos na colônia de férias Arte de Brincar. “Eu fico tranquila porque mandam fotos de como foi o dia deles. Sempre que preciso falar com ela, está acessível. A Manu foi como influencer digital para divulgar a colônia, mas ficamos tão encantadas pela forma como lidam com as crianças que eu quis deixá-la lá”, lembra.

Eliene relata que, toda vez,

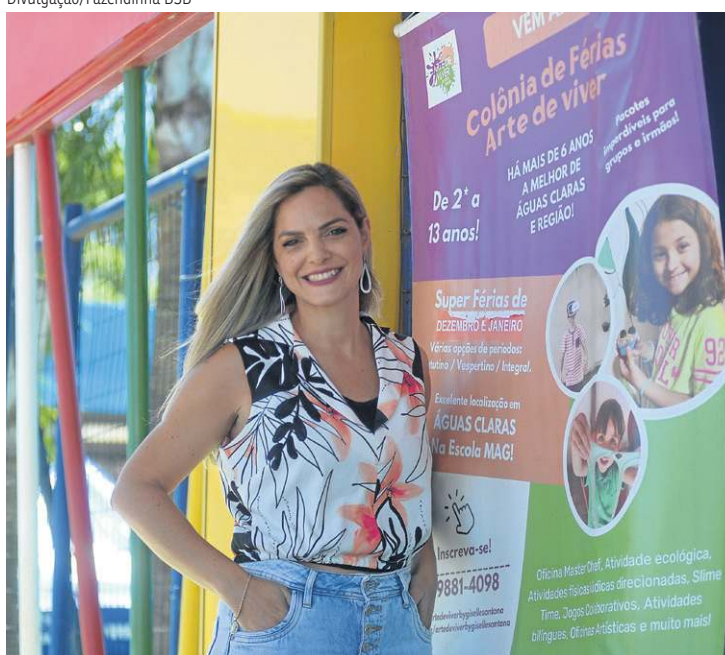
a garota conta os dias para poder ir à colônia de férias, na qual ela adora o dia de ir fantasiada e as atividades com slime, banho de mangueira e cabelo maluco. “Ela também adora o lanche que tem lá na colônia, principalmente quando tem estrogonofe e sanduíches”, cita a mãe da menina.

Na colônia de férias Lendo e Criando, na Biblioteca Escolar Comunitária Valéria Jardim, no Centro Educacional (CED) 2 de Taguatinga Sul, o estímulo é para atividades ao ar livre, sem uso de tela, para crianças de 6 a 10 anos. Um dos destaques será a visitação de baobás (árvore de origem africana), ministrada por André Bento, escritor e pesquisador sobre a espécie.

“O objetivo é trazer atividades que visem a leitura e interpretação com desenhos. Vai ser uma colônia de férias literária, em que a psicopedagoga vai contar a história e os meninos vão interpretá-la por meio de desenhos”, explica a coordenadora Sandra Barros, 53.

Das 14h às 17h, ela, os monitores, contadores de histórias, psicopedagoga e uma professora vão atender os pequenos, que terão outras atividades também. Entre elas, estão brincadeiras ao ar livre, como pular corda e amarelinha. A coordenadora do projeto conta que será a primeira vez que vai fazer a abordagem com leitura. “Tem 5% dessas crianças que eu não conheço, mas o resto é da comunidade que a gente atende. São crianças que gostam

Divulgação/Fazendinha BSB



Coordenadora do Espaço Acreditar, Giselle Santana: atenção ao bem-estar

de ler e têm o hábito da leitura, mas pelo fato de também ter as brincadeiras chamou mais a atenção delas”, avalia.

Natureza

Outra opção para curtimento neste período é a Fazenda BSB, em Vicente Pires, que vai atender crianças de 2 a 12 anos, divididas em três grupos. Além das brincadeiras, como pique bandeirinha e banho de mangueira, o espaço oferece contato com animais e a natureza. “A ideia é levar uma infância em contato com a natureza, com

pés no chão para pegar fruta no pé, e sem uso de tela”, afirma a proprietária do local, Paula Cordeiro, 29.

Com atividades no turno matutino, vespertino e período integral, a Fazendinha recebeu os pequenos de 18 a 22 de dezembro e também receberá de 8 a 26 de janeiro. “Nossa expectativa está alta porque trabalhamos durante todo o ano, criando dinâmicas e atividades para produzir uma colônia de férias bem completa. Temos biólogos, enfermeiros e uma equipe completa nesse sentido”, detalha a empresária.

Hora de brincar

Chegando à 32ª edição, a Colônia de Férias É Hora de Brincar, que ocorre de 8 a 26 de janeiro no clube Caesb Esportiva e Social (Caeso), no Setor de Indústria e Abastecimento (SIA), começou a receber pedidos de inscrições antes do Dia das Crianças, em outubro. As solicitações vieram mais cedo do que em 2022, quando as reservas foram feitas em dezembro.

“A maioria dos pais que nos procuraram disseram que passariam o Natal e Ano-Novo em família para retornar ao trabalho na primeira semana de janeiro, pois não teriam férias. Ele não terá com quem deixar as crianças”, conta a dona da empresa, Milena Joyce Gonçalves dos Santos, 41.

Com diversas atrações para crianças de 2 a 13 anos, divididas por faixa etária, Milena sempre apresenta novidades para os pequenos, que serão atendidos por cerca de 30 funcionários, entre monitores, merendeira e uma nutricionista que faz o cardápio.

Para o próximo mês, ela investiu na montagem de uma pista de skate, Corrida Kids, Cabine (fotos impressas dos pais com as crianças), passeio de charrete dentro do clube e personagens de desenho animado com pinturas artísticas. “A gente resgata valores e brincadeiras antigas sem jogos eletrônicos, trazendo

a queimada, o pique-pega e as corridas do ovo e do saco”, completa.

Especializada na gestalt terapia — abordagem que auxilia pessoas a encontrarem o potencial para uma vida plena —, a psicóloga Jhanda Siqueira, 37, afirma que a colônia de férias tem uma particularidade, pois os pais não conseguem cuidar dos filhos durante o recesso escolar e os pequenos têm uma sensação de perda de tempo em casa. “Elas acabam sentindo que estão chateando os pais com as necessidades delas. Quando vão para a colônia de férias, é um ambiente para elas realmente extravasarem, diferentemente da escola, em que a maior parte do tempo é para responsabilidade e aprendizado”, compara.

Durante as atividades lúdicas, Jhanda explica que as crianças têm a possibilidade de criarem vínculos entre elas e de explorarem mais o corpo nas brincadeiras, como pega-pega, competições de ginástica e na escuta das histórias infantis. “Acaba despertando um lado que, na rotina da escola, não tem porque estão envolvidas nas atividades escolares, que envolvem disciplina. A colônia de férias tem uma abertura para elas estarem com as emoções mais liberadas e em contato com a parte social e menos com a parte racional”, analisa a psicóloga.